

Caiado ameaça com um "levante"

Arquivo 11/7/87



Presidente da UDR adverte constituintes para o risco de não acatarem suas teses

Feira de Santana — Ao comparar a União Democrática Ruralista a "uma casa de marimbondos, em que se mexer com um, mexe com todos", ou com "cavalo de raça, que não morre deitado", o presidente nacional da UDR, Ronaldo Caiado, anunciou em Feira de Santana (BA) que, caso as teses defendidas pelos produtores rurais não sejam aprovadas na Constituinte, vai ser promovido "o maior levante já visto neste País em defesa da livre iniciativa", contando com a participação de outras entidades de classe.

"Seremos milhões de brasileiros a marchar até a capital federal para dizer que não vamos aceitar uma carta confiscatória e radicalizante, feita por uma minoria esquerdista, que quer manchar de vermelho a bandeira brasileira", disse Caiado. Ele assegurou, contudo, que os progressistas não vão ver aprovadas as suas teses, "porque é uma minoria que vai ser vencida nas votações em plenário".

Ronaldo Caiado esteve segunda-feira à noite em Feira de Santana, a 106km de Salvador, para proferir uma palestra a produtores rurais num circo armado pela UDR no parque de exposições agropecuárias da cidade e para acompanhar um leilão de animais que rendeu cerca de Cz\$ 1,5 milhão para a instituição.

Aplaudido de pé por ruralistas, que chegaram a interromper com palmas e gritos de "muito bem" a sua palestra, Ronaldo Caiado conclamou os fazendeiros a não aceitarem que o Inbra promova vistorias nas terras relacionadas para desapropriação sem que tenha um mandado judicial. E recomendou aos produtores que resistam às invasões dos chamados "sem-terra", de forma "inteligente, pacífica e ordeira, como em Cruz Alta, no Rio Grande do Sul".

"Aberração"

Caiado, que está percorrendo o País para mobilizar produtores rurais contra o que chamou de "aberração" contida no projeto do relator da Constituição, Bernardo Cabral, comparou a questão da imissão imediata na posse da terra como "o AI-5 dos políticos, porque se aprovada, seremos cassados, em nossos direitos e isto é o máximo de arbitrariedade".

"Deve prevalecer o direito do cidadão de recorrer à Justiça contra toda agressão destes homens que nada sabem do problema fundiário do País; que não sabem distinguir um pé de milho de um pé de arroz. Não aceitamos que venham dizer que o produtor não pode recorrer para reaver a sua propriedade e que o máximo que poderá obter é a indenização em dinheiro ou em título da dívida agrária. O objeto da questão é a terra, e não estamos querendo vender nossas propriedades" — defendeu Caiado.

"Quem não apoiar perderá a ajuda"

Porto Alegre — «Eles estão marcados com a cruz na testa», afirmou ontem, em Porto Alegre, o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, César Rogério Valente, ao frisar ser «evidente» que os parlamentares que não apoiarem as propostas dos empresários na Constituinte não receberão nenhuma ajuda nas futuras campanhas eleitorais. «É óbvio, natural que seja assim. Você ajuda, mas quer um retorno. Ninguém ajuda numa campanha eleitoral, por mera benemerência. Você quer ter representados os seus princípios».

As afirmações foram feitas à saída de uma reunião dos dirigentes das principais entidades empresariais gaúchas — além da Federasul, as federações das Indústrias e da Agricultura, a UDR (União Democrática Ruralista), entre outras — com parlamentares do PMDB, PDS e PFL, na qual os empresários voltaram a apresentar sugestões de mudanças no projeto de Constituição.

O presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Ary Marimon, e o presidente regional da UDR, Gilberto Scopel de Moraes, atacaram o artigo do Projeto Cabral que prevê a imissão imediata do Estado na posse das terras desapropriadas.

Bispo interpela fazendeiro

Porto Alegre — O bispo de Bagé, Dom Laurino Guizzardi ameaça interpelar judicialmente por calúnia e difamação o fazendeiro Raul Brasil Teixeira, um dos líderes da União Democrática Ruralista (UDR), do vizinho município de São Gabriel, na sua diocese, por suas acusações de que religiosos estão adquirindo armas para os colonos sem terras da região. Segundo o latifundiário, cerca de 200 mil marcos doados por entidades alemãs estão sendo gastos nas armas a serem usadas em invasões.

"É um absurdo o que este senhor anda dizendo e vamos exigir que ele prove essas acusações", comentou o bispo. Já o pároco de São Gabriel, padre Alex Kloppelburg, que seria um dos envolvidos no desvio do auxílio do exterior, define o fazendeiro como "uma pessoa muito nervosa e problemática, que não se dá conta da gravidade do que anda dizendo".

Para o padre Alex, inclusive, a Igreja não deveria "dar ouvidos a estas barbaridades, porque toda a comunidade católica sabe que isto não é verdade". Entretanto, o latifundiário insiste que os

religiosos estão armando os sem terras para futuras invasões de propriedades e exige que a diocese comprove a aplicação dos marcos alemães — cerca de Cz\$ 5,6 milhões —, em obras pastorais, filantrópicas ou assistenciais.

Dom Laurino Guizzardi afirmou que o dinheiro foi destinado a compra de vacas para fornecimento de leite aos colonos acampados na fazenda Annoni, no município de Sarandi, e também na compra de um caminhão para transporte da produção agrícola das famílias sem terras.

As divergências entre o clero e os fazendeiros vem ocorrendo desde a criação do núcleo local da UDR, no início do ano. Há cerca de duas semanas o fazendeiro Raul Brasil Teixeira também iniciou uma mobilização contra a arrecadação de fundos pelos religiosos para restauração da igreja matriz de São Gabriel. Seu argumento para evitar que empresários e proprietários não fizessem doações vem sendo que não devem dar dinheiro para quem é contra os ricos: "Por que dar dinheiro para eles se depois eles vão nos combater?". Enfatiza.